

QUERMESSE DE NATAL É já neste fim-de-semana que termina a nossa Quermesse de Natal, a mais antiga iniciativa da Paróquia para recolher fundos destinados à Nova Igreja.

Neste Sábado e Domingo vai estar aberta, no Salão Multiusos, entre as 10h00 e as 13h00 e entre as 16h00 e as 19h30, com Sala de Chá e Café, bolos, scones e outras iguarias. No Domingo, depois da Missa das 12h00, decorre o sorteio da Quermesse de Natal. Ainda podem comprar as últimas senhas, que dão direito aos seguintes prémios:

1. Cabaz de Natal (oferta do Supercor do Restelo)
2. Cabaz de Natal (Oferta dos Paroquianos)
3. Uma peça da Vista Alegre (Oferta)

Na Igreja de Caselas, a Quermesse funciona aos Domingos de manhã.

CELEBRAÇÃO DO NATAL DA CATEQUESE

Como é tradição, a Catequese vai fazer a Celebração do Natal, fruto do trabalho realizado nestes primeiros meses. Será no dia 18 de Dezembro, na Missa das 18h30.

Estão todos convidados.

ADIADA VENDA DA CASA DA PARÓQUIA

Por motivos alheios à nossa vontade, o leilão que se realizaria em Dezembro, e no qual se faria a venda da casa da Paróquia em Caselas, foi adiado para Janeiro, em data ainda a anunciar.

O leilão é da responsabilidade da empresa Euro Estates.

Nos próximos dias daremos mais informações sobre a hora e local, especialmente através do site (www.paroquiasfxavier.org)



EVANGELHO DE HOJE: MT 11,2-11

Naquele tempo, João Baptista ouviu falar, na prisão, das obras de Cristo e mandou-Lhe dizer pelos discípulos:

«És Tu Aquele que há-de vir, ou devemos esperar outro?».

Jesus respondeu-lhes: «Ide contar a João o que vedes e ouvis: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são curados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e a boa nova é anunciada aos pobres. E bem-aventurado aquele que não encontrar em Mim motivo de escândalo».

Quando os mensageiros partiram, Jesus começou a falar de João às multidões: «Que fostes ver ao deserto? Uma cana agitada pelo vento? Então que fostes ver? Um homem vestido com roupas delicadas? Mas aqueles que usam roupas delicadas encontram-se nos palácios dos reis. Que fostes ver então? Um profeta? Sim – Eu vo-lo digo – e mais que profeta. É dele que está escrito: ‘Vou enviar à tua frente o meu mensageiro, para te preparar o caminho’. Em verdade vos digo: Entre os filhos de mulher, não apareceu ninguém maior do que João Baptista. Mas o menor no reino dos Céus é maior do que ele».

DINHEIROS PARA A NOVA IGREJA

Peditórios Nova Igreja	1.170,42 €
Caixas	52,04 €
Donativo	20,00 €

CONTRIBUIR PARA A NOVA IGREJA: NOVO BANCO

PT50 0007 0000 13415700140 23

BANKINTER

PT50 0032 0113 0020 0516481 34

CGD

PT50 0035 0150 0004 9482130 92



990

DOMINGO:

Domingo III do Advento
Is 35, 1-6a. 10; Tg 5, 7-10
Mt 11, 2-11

SEGUNDA-FEIRA

Nossa Senhora de Guadalupe
Num 24, 2-7. 15-17a; Mt 21, 23-27

TERÇA-FEIRA

S. Luzia, virgem e mártir
Sof 3, 1-2. 9-13; Mt 21, 28-32

QUARTA-FEIRA

S. João da Cruz, presbítero e doutor da Igreja
Is 45, 6b-8. 18. 21b-25; Lc 7, 19-23

QUINTA-FEIRA

Is 54, 1-10; Lc 7, 24-30

SEXTA-FEIRA

Is 56, 1-3a. 6-8; Jo 5, 33-36

SÁBADO

Gen 49, 2. 8-10; Mt 1, 1-17

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo IV do Advento
Is 7, 10-14; Rom 1, 1-7
Mt 1, 18

SALMO RESPONSORIAL

145 (146), 7.8-9a.9bc-10
(R. cf. Is 35, 4)

REFRÃO:

Vinde, Senhor,
e salvai-nos.

PARÓQUIA DE

SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

11 de Dezembro de 2016 *Domingo III do Advento*

INTERCEDA POR NÓS A VIRGEM IMACULADA



Bartolomé Esteban Murillo, Imaculada Conceição

Bendigamos a Deus Pai, Filho e Espírito Santo, que nos enviou na Virgem Maria Imaculada grande bênção prometida a nossos pais e, por intercessão d'Ela, Mãe do Redentor, e Padroeira de Portugal, aparecida em Fátima, imploremos (cantando), com alegria: Interceda por nós a Virgem Imaculada.

Oração Universal para o dia da Imaculada Conceição

MEDITAÇÕES PARA O CAMINHO DO ADVENTO

José Tolentino Mendonça, Monjas Dominicanas do Mosteiro de Santa Maria, 2013

*O riacho incansável
através do matagal
o monge segue-o assobiando*

Muitas vezes encontramos na nossa vida coisas, pessoas, situações, acontecimentos que são um riacho que desconhecemos onde termina. Passam por nós e continuam a sua viagem.

Com que sabedoria olharemos para esse riacho? É fazendo o seu caminho assobiando, isto é, sem pressas, sem pretensões, sem querer explicar, mas saborear o momento.

Como um pequeno pastor com um fio de erva nos lábios que vai vivendo o tempo, nós precisamos dessa distensão interior.

A confiança é uma forma de distensão, de calar em nós o medo, a voracidade, as interrogações que nos ensurdecem. Calar, calar, calar dentro de nós a confusão das vozes para reaprender o fio da confiança. Há quanto tempo nós não caminhamos pela rua assobiando? Ou há quanto tempo não seguimos os riachos com um fio de erva nos lábios, sem mais, sem porquê, acreditando no valor das etapas da vida que não conduzem a lado nenhum?

Há caminhos na floresta que não conduzem a nenhuma parte. Que valor é que têm? Dão-nos a possibilidade de passear, de estar ali naquele momento com o peso do nosso corpo, com a nossa situação.

A vida espiritual é precisamente a redescoberta disso, a cada momento.

*Queres saber o que rezo nas orações?
troncos secos, gravetos
cercas e barro vermelho*

A autobiografia espiritual da Madre Teresa de Calcutá foi um grande choque: toda a gente pensava que a oração dela era quase à maneira de um sermão do Padre António Vieira, polifónica, barroca.

Ao contrário, a sua foi uma oração que é um nada. A oração do vazio, a oração do silêncio, a oração da noite escura, a oração dos troncos secos, dos gravetos, da cerca e do barro - isto é, a oração da vida.

O grande equívoco da oração é compor-se de um conjunto de palavras que nos dão a ilusão de que ela é sempre uma morfologia da beleza, do ideal, da perfeição, do acabamento.

E não é o inacabado que rezamos, não é o imperfeito que rezamos, não é a vida quotidiana que rezamos, não é a perplexidade que transportamos que rezamos.

*Adorar
é surpreender Deus
na menor migalha*

A oração não se faz de festins; a oração faz-se de migalhas. Faz-se do mínimo, e não do máximo. A verdadeira oração faz-se do ínfimo que é a vida, daquilo que não tem espessura nem forma, mas é o que somos e vivemos. (...) Se não somos capazes de ver Deus no ínfimo, não somos capazes de o ver no grande e no imenso.

CRISTÃOS QUE SABEM ABAIXAR-SE

Papa Francisco, Meditações Matutinas, 24 de Junho de 2014

Preparar, discernir e diminuir.

Nestes três verbos está contida a experiência espiritual de são João Baptista, aquele que precedeu a vinda do Messias «pregando o baptismo de conversão» ao povo de Israel. E o Papa Francisco na solenidade da Natividade do Precursor, repropôs este trinómio como paradigma da vocação de cada cristão, inserindo-o em três expressões relativas à atitude do Baptista em relação a Jesus: «Depois de mim, diante de mim, longe de mim».

João agiu antes de tudo para «preparar, sem nada tomar para si». Ele «era um homem importante: as pessoas procuravam-no, seguiam-no», porque as suas palavras «eram fortes» como «espada afiada», segundo a expressão de Isaías. O Baptista «alcançava o coração» das pessoas. E se «porventura teve a tentação de acreditar que era importante, não caiu nela», como demonstra a resposta que deu aos doutores que lhe perguntaram se era o Messias: «Sou voz, só voz – disse – de uma pessoa que grita no deserto. Sou somente voz, mas vim preparar o caminho para o Senhor». Portanto, a sua primeira tarefa é «preparar o coração do povo para o encontro com o Senhor».

Mas quem é o Senhor?

Na resposta a esta pergunta está «a segunda vocação de João: discernir, entre muitas pessoas boas, quem é o Senhor». E «o Espírito revelou-lhe isto». De forma que «ele teve a coragem de dizer: “É este. Este é o cordeiro de Deus, o que tira o pecado do mundo”».

Enquanto «na preparação João dizia: «Depois de mim vem outro...», no discernimento, que sabe distinguir e indicar o Senhor, disse: “Diante de mim... é este”».

Neste ponto, insere-se «a terceira vocação de João: diminuir». Porque precisamente «a partir daquele momento a sua vida começou a abaixar-se, a diminuir para que o Senhor pudesse crescer, até se aniquilar a si mesmo». Esta foi a etapa mais difícil de João, porque o Senhor tinha um estilo que ele não imaginou, a tal ponto que na prisão», onde foi mandado por Herodes Antipas, «sofreu não só a escuridão da cela mas também a do coração». Foi assaltado pelas dúvidas: «Mas será este? Terei errado?».

A ponto que pediu aos discípulos que fossem ter com Jesus para lhe perguntar: «Mas és tu ou temos que esperar outro?».

«A humilhação de João foi dupla: a humilhação da sua morte, como preço de um capricho», mas também a humilhação de não poder distinguir «a história de salvação: a humilhação da escuridão da alma». Este homem que «tinha anunciado o Senhor que vinha atrás de si», que «o tinha visto diante de si», que «o soube esperar e discernir», agora «via Jesus distante.

A promessa tinha-se afastado. E acabou sozinho, na escuridão, na humilhação.

Não porque amasse o sofrimento, mas «porque se aniquilou para que o Senhor crescesse».

Acabou «humilhado, mas com o coração em paz».

«É bom pensar na vocação do cristão deste modo». De facto, «um cristão não anuncia a si mesmo, anuncia outro, prepara o caminho para outro: para o Senhor».

Além disso «deve saber discernir, saber discernir a verdade do que parece verdade e não é: homem de discernimento». Por fim «deve ser um homem que saiba abaixar-se para que o Senhor cresça, no coração e na alma dos outros».